

AS ORIGENS MÍTICAS E PARADIGMÁTICAS DO CURSO DE LETRAS DE CRUZEIRO DO SUL

Deolinda Maria Soares de Carvalho¹

Maria José da S. Morais Costa²

Maria Dolores de O. Soares Pinto³

Este estudo surgiu de uma necessidade de se repensar o Projeto Pedagógico do Curso de Letras de Cruzeiro do Sul (PPC), a partir de um sentimento coletivo que procura integrar diferentes olhares sobre esse objeto. Pretende localizar as matrizes míticas da formação docente do Curso de Letras, a fim de confrontar a imagem de professor presente no imaginário educacional e a imagem de professor real que o curso forma, abrindo espaço para uma reflexão mais efetiva sobre esse curso de licenciatura.

Depois de três reformulações curriculares fomentadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), um descontentamento tomou conta de muitos professores e alunos, podendo ser percebido nas conversas informais como também nos próprios encontros institucionalizados, como, por exemplo, nas reuniões de colegiado. De certo modo, entretanto, isso fez com que surgisse um interesse maior pela formação dos alunos, observando-se, com mais atenção, até que ponto os aspectos técnicos curriculares se sobrepõem aos aspectos específicos da área e ao caráter humanista inerente ao Curso de Letras. Assim, instalou-se um conflito entre uma base de formação conservadora que norteia inclusive os parâmetros avaliativos do ENADE⁴ e uma orientação mais

¹ Professora da Universidade do Acre, campus Floresta, Centro de Educação e Letras. Atua na área de Letras, com doutorado em Educação. E-mail: deofogo@bol.com.br

² Professora da Universidade do Acre, campus Floresta, Centro de Educação e Letras. Atua na área de Letras, com doutorado em Educação. E-mail: zezamorais@gmail.com

³ Professora da Universidade do Acre, campus Floresta, Centro de Educação e Letras. Atua na área de Letras, com doutorado em Educação. E-mail: doloresspinto@gmail.com

⁴ O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes avalia o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que é composto também pelos processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional que, junto com o Enade, formam um tripé avaliativo, que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior (IES) de todo o Brasil. (<http://portal.inep.gov.br>) Deste modo, torna-se importante uma aproximação do Projeto Pedagógico do Curso com os princípios norteadores do ENADE, situando o aluno na realidade formativa desejada por esse sistema de avaliação.

técnica, sugerida pelo Conselho Nacional de Educação, inserindo-nos em uma encruzilhada que, inevitavelmente, gera questionamentos, tais como: o que é ser professor nos dias de hoje? Qual a melhor formação? O que é ser um bom professor? O que vale mais é a técnica docente ou o domínio dos conteúdos específicos da área? Diante dessa realidade em que os valores da profissão docente se colocam em choque e em xeque, torna-se necessário abrir espaço para se saber qual o professor que formamos e qual o professor que queremos formar, a partir, também, das realidades socioculturais que se apresentam na região do vale do Juruá, onde o curso tem forte influência na formação docente.

Em consequência de uma complexidade aparente, onde todo e partes estão em comunicação, são muitos os elementos a serem investigados, considerando a visão dos professores e alunos, como ainda a estrutura curricular e o princípio filosófico do curso. Aqui, portanto, iniciando a discussão, tem-se um estudo a partir do Projeto Pedagógico, apresentando o curso que existe e o curso que se quer e se precisa para formar profissionais aptos a lidarem com a particular realidade das escolas da região.

O paradigma da complexidade sugere o diálogo de conhecimentos, favorecendo uma tessitura de saberes, de olhares, de experiências que se dão por caminhos diversos denominados por Morin (2008) de “avenidas”, como, por exemplo, ordem/desordem e organização. A ordem, inevitavelmente, propicia a ideia de previsão. Desordem, sob a perspectiva complexa, assume sentidos de incerteza, instabilidade, irregularidade, erro. A organização, por sua vez, “[...] é aquilo que constitui um sistema a partir de elementos diferentes; portanto, ela constitui, ao mesmo tempo, uma unidade e uma multiplicidade”. (MORIN, 2008: p.179). É a partir dessa visão mais ampla, que busca integrar os distintos, que se pretende estudar o Curso de Letras, considerando-se as relações dialógicas entre os diferentes discursos emergentes, na valorização dos modos de pensar, agir e sentir a profissão docente. Assim, segue-se uma lógica que integra a ordem/desordem como ainda a objetividade/subjetividade, a razão/emoção, norma/vida e mito/realidade, considerando os estudos mitológicos importantes para a compreensão de um organismo social que pode se dar por meio da observação dos modelos primordiais,

resgatando os mitos arcaicos. O mito apresenta uma natureza redundante que se revela por meio de uma estrutura organizacional constituída por diversos elementos. A mitocrítica apresenta-os como noções operatórias, destacando-se, aqui, uma delas: a ideia-força. Embora essa unidade do mito seja menos redundante do que outras, ela possui pregnância, representando as ideias fortes presentes numa narrativa. (ARAÚJO, 2011). Deste modo, a mitocrítica surge como uma perspectiva metodológica dos estudos durandianos que permite localizar as ideias-forças presentes no discurso de um autor/sujeito. Enquanto método para análise dos mitos, permite encontrar ainda os traços marcantes de um discurso, relacionando o mito presente em sua estrutura a um autor/tempo/espço. A mitocrítica, logo, busca o mito pessoal que também é, inevitavelmente, coletivo. Por meio dela torna-se possível penetrar em algumas camadas do inconsciente buscando entendê-lo, mesmo que em parte, na sua relação com o próprio consciente. Por esse instrumental metodológico, foi possível conhecer os mitos que transitam pelo imaginário da formação docente do Curso de Letras a partir da análise do projeto de construção do curso, permitindo saber como eles interferiram na construção do curso e ainda como interferem nas práticas docentes, forjando uma imagem de professor.

As diretrizes curriculares para os cursos de Letras, conforme Parecer CNE/CES nº492, de 3 de abril de 2001, põem em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas. Decorre daí uma orientação para que os cursos de Letras apresentem estruturas flexíveis, a fim de facultar ao formando opções de conhecimento e de atuação de trabalho, como também promover uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A partir desse princípio, o perfil do profissional a ser formado pelo Curso de Letras de Cruzeiro do Sul delineia um sujeito moderno, de quem se espera competência questionadora e (re)construtiva, como pré-requisito para a formação de um sujeito histórico capaz de inovar, mas, sobretudo, de humanizar a inovação. (PPC, 2009)

Existe uma tradição humanística dos cursos de letras que vem do próprio desenvolvimento da universidade, instituição que surge na Idade Média, mas que se expande no Renascimento, difundindo-se em várias cidades europeias. Assim, nasce a partir de uma mentalidade medieval que elegeu como disciplinas curriculares

ensináveis sete artes liberais dispostas por meio de dois blocos, o *trivium* e o *quadrivium*. O primeiro, composto da gramática, retórica e dialética. O segundo bloco integrado pela aritmética, geometria, astronomia e música, fundamentando as faculdades de Artes, cuja conclusão ensejava o título de Mestre, e as faculdades de Teologia e Direito, levando ao grau de Doutor. Segundo Castanho (2000), está claro que a universidade medieval não é exatamente a universidade da atualidade, mas há uma linha de continuidade no fundo das inúmeras rupturas que assinalaram sua existência. É nessa linha contínua que se faz uma aproximação capaz de manter uma tradição humanística que norteia os cursos de Letras, na valorização de muitos preceitos clássicos, principalmente pela manutenção dos estudos literários voltados para autores de uma Grécia e Roma áureas, que permitem um diálogo com a filosofia, a retórica e a dialética.

A partir dessa compreensão, vemos o Conselho Nacional de Educação inserir o Curso de Letras na área das ciências humanas. Contudo, esse curso foi se particularizando a partir de uma reorganização disciplinar, tanto pelas mudanças consequentes do mundo moderno, como pela criação das licenciaturas, alicerçadas sobre o aparato da formação docente. Assim, um curso de licenciatura em Letras sustenta-se a partir de três eixos básicos: o 1º voltado para os estudos linguísticos, o 2º para os estudos literários e o 3º para os estudos pedagógicos. Existe, entretanto, uma concorrência inevitável entre eles, nascida de um questionamento que busca saber se o que vale mais é o domínio das práticas pedagógicas ou o domínio dos conteúdos específicos. Ou ainda se o que vale mais é a formação técnica ou a formação de caráter cultural.

A linguística é ciência especulativa que, segundo Melo (1981), se volta para a língua como fato social da linguagem, com método indutivo, observação e experimentação. A literatura, por sua vez, é área de subjetividades. Porém, com o Formalismo Russo, ocorre uma recusa dos elementos extratextuais na abordagem da obra literária, desconsiderando os aspectos filosóficos, sociológicos e psicológicos na literatura, como afirmação de independência da literatura em relação às demais formas de vida social, causando, no entanto, polêmica entre muitos intelectuais que não aceitavam a desvinculação da obra com o social. O que se percebe com isso é que

os estudos literários ganharam perspectivas variadas de análise, em que, na realidade, conteúdo e forma são observáveis, a partir, também, dos diferentes contextos de produção. Logo, a literatura pode ser mais ou menos subjetiva. A pedagogia compreende os aspectos das práticas docentes. Segundo Teixeira (1998), existem inúmeras posições divergentes sobre o seu objeto, ora sendo o educando, ora o processo pedagógico, ora o conteúdo. Assim, vê-se que as áreas sofrem influências contextuais, refletindo as mudanças dos tempos modernos, em que existe uma força motriz tecnicista que concorre com a visão humanística que atualmente se deixa influenciar por um pensamento simplificador. Segundo Morin (2009, p.41), “são as ciências humanas que, no momento atual, oferecem a mais fraca contribuição ao estudo da condição humana, precisamente porque estão desligadas, fragmentadas e compartimentadas”.

Em meio ao choque de valores entre tecnicismo e cultura tradicional, a imagem humanística prevalece para o CNE e para a comissão elaboradora da proposta curricular do Curso de Letras de Cruzeiro do Sul. Contudo, por outro lado, como já foi dito anteriormente, o Conselho Nacional de Educação também sugere o tecnicismo para os cursos superiores de licenciatura, mostrando uma contradição entre o que se quer e o que se tem, e o desequilíbrio entre os aspectos qualitativos e os imediatismos educacionais.

Ao analisarmos o PPC do curso, percebemos a pregnância de uma concepção de professor que se dá a partir de uma formação cultural mais ampla. Assim, a formação humanística surge como uma ideia-força, pois se faz recorrente, numa necessidade de preservar sua característica original: “[...] deve salvaguardar a sua essência humanística e interdisciplinar [...]” (PPC, 2009, p. 5). A formação cultural humanística é entendida aqui como um importante elemento a compor o perfil do egresso do curso de letras, uma vez que, não exclui a possibilidade da inovação necessária aos tempos modernos, mas, pelo contrário, oferece condições mais plenas de considerar o mundo sob outra ótica, sob outra lógica, sob outros meios de conhecimento. “ A finalidade do curso é fornecer uma sólida formação de caráter cultural e humanístico [...]”. (PPC, 2009, p.22).

Essa ideia-força vai ao encontro do próprio simbolismo do Curso de Letras que se revela por meio da coruja. Segundo Durand (1997), os animais apresentam-se como

um abstrato espontâneo, o objeto de uma assimilação simbólica, advinda de uma mitologia fabulosa dos costumes animais. A coruja é animal noturno que acompanhava Atena, a deusa da sabedoria, estando, portanto, associado a essa deidade. Segundo Chevalier e Gheerbrant (2009), a coruja simboliza a reflexão que domina as trevas. O Curso de Letras herdou das primeiras faculdades disciplinas clássicas voltadas para um diálogo de ideias, dando ao seu aluno condições de pensar o mundo, estabelecendo-se uma ligação com essa ave noturna.

Historicamente, esse simbolismo faz emergir um sujeito sábio, reflexivo, observador. O Curso de Letras fomenta o imaginário por meio de imagens de conhecimento e sabedoria: “O curso por meio de uma visão mais ampla, deverá produzir conhecimentos capazes de gerar a compreensão sobre diferentes realidades e também da própria realidade amazônica [...]” (PPC, 2009, p. 6), “[...]é a liberdade de cátedra que torna possível a criação intelectual”. (PPC, 2009, p. 16). Ou ainda: “[...]o profissional deve estar sensibilizado para o valor da literatura que possibilite a apreensão do universo artístico, em sua totalidade, bem como os aspectos intelectuais, históricos e sociais no contexto de diferentes culturas [...]” (PPC, 2009, p.23).

Os termos “visão ampla”, “compreensão”, “liberdade”, “criação”, “universo artístico” interligam-se por uma mesma representação. Segundo Durand (1997), olho e visão estão associados à luz. Assim, o conhecimento surge como a luz das trevas, aquela que liberta o homem da inércia mental.

Percebe-se ainda no discurso do PPC do curso outra ideia-força que é o diálogo entre tradição e renovação: “[...] além de outros saberes advindos de sua realidade, nosso curso procurará dinamizar determinadas ações por meio da interdisciplinaridade, a flexibilidade dos conteúdos e metodologias [...]”. (2009, p. 12), ou “[...] utilização dos recursos da informática”. (2009, p. 24), “[...] A ideia de dialogismo encontra-se nos próprios PCNs, que recomendam a salutar troca de informações e a aplicabilidade das mesmas [...]” (2009, p. 5). Os termos interdisciplinaridade, flexibilidade, dialogismo e troca, guardam um sentido próximo que possibilitam a relação comunicante entre dois pontos que trazem a imagem arquetípica do *puer* e *senex*. Segundo Bernardi (2008, p.21), “O *puer* e o *senex* possuem como referência as figuras do jovem e do velho. Pensá-los é, poetizar em cima de suas imagens, suas ações, suas características, seus

comportamentos e suas funções”.

Tanto o novo como o velho são imagens ambivalentes, pois possuem características positivas e negativas. O *puer* ao mesmo tempo que é espontâneo, liberal, livre e criativo, também é dependente, irresponsável e preguiçoso. O *senex*, por sua vez, possui os infortúnios do perecimento do tempo, contudo possui muitas virtudes, como a compreensão, a calma e a sabedoria que só a experiência de vida pode lhe dar. (BERNARDI, 2008, Apud PORTELA, 2011) Deste modo, parece que um completa o outro, num movimento de regeneração. É o espírito do novo que vem para (re)vigorar os valores ultrapassados da vida. Por meio dessa imagem de renovação, vemos um Curso de Letras que se quer inovado e renovado sem, no entanto, desvalorizar a sua tradição.

Como dito inicialmente, aqui se apresenta um primeiro olhar sobre o Curso de Letras, centrando-se em seu Projeto Pedagógico. Assim, a imagem inicial que surge mediante a identificação das ideias-forças presentes no discurso do PPC é a da complementaridade entre a tradição e a inovação, mostrada por meio da imagem abaixo, a união entre o velho e o novo.



Fonte: www.gitowendel.com/2011

O Projeto Pedagógico do curso faz emergir uma imagem arquetípica que une experiência e inovação, cautela e ousadia, razão e imaginação. Surge daí um profissional cuja formação o insere na realidade heterogênea das escolas do vale do Juruá, em que zona rural e zona urbana, tradição e inovação, são presentes por todo um conjunto circunstancial de sua formação histórico-cultural. Ao pensarmos nesse diálogo, vemos uma concepção de Humanismo mais ampla, na tentativa de ajustar-se

aos novos tempos. Carvalho cita Morin para mostrar que o Humanismo é o caminho para a sobrevivência do homem, mas um Humanismo hominizado, no sentido de abrir a razão a partir da valorização do homem em seu todo que se constitui também pelo lúdico, pelo poético e pelo mítico. (CARVALHO, s.d., p.33)

O objetivo geral deste estudo foi localizar as matrizes míticas da formação docente do Curso de Letras, a fim de confrontar a imagem de professor presente no imaginário educacional e a imagem de professor real que o curso forma. Aqui, foi mostrado que a imagem de professor que emerge do PPC é a de um professor que transita entre a formação clássica e a inovadora. Percebe-se assim que a tradição é muito importante na sustentação dos valores éticos e pedagógicos, contribuindo para a manutenção do arcabouço cultural que enriquece a formação do profissional docente. Contudo, será mesmo esse profissional que o Curso forma? Isso descobriremos com a continuidade desta investigação, onde os sujeitos envolvidos no processo de formação docente do Curso de Letras serão estudados. Assim, será possível descobrir o mito que emerge das imagens de professor dos sujeitos do curso.

Estudar a formação docente por meio do PPC foi importante principalmente porque tornou possível a revisitação dos valores norteadores da formação docente, fazendo emergir imagens que resgatam a figura do professor de Letras como um pensador que busca continuamente o conhecimento para além dos saberes técnicos e pragmáticos. O maior desafio parece estar em por em prática essa proposta que se mostra aberta para as realidades distintas da educação em Cruzeiro do Sul. Como afirma Morin:

A Universidade deve, ao mesmo tempo, adaptar-se às necessidades da sociedade contemporânea e realizar a sua missão transecular de conservação e enriquecimento de patrimônio cultural, sem o que não passaríamos de máquinas de produção de consumo. (2009, p. 82)

Continuaremos a investigar a formação do Curso de Letras, com a intenção de buscar saídas para a formação de professores. Acreditamos que por meio do acesso ao imaginário dos sujeitos envolvidos no curso torna-se possível sabermos se o professor que se forma é o professor que queremos e também precisamos para atender às escolas da localidade. Buscar os princípios formadores do profissional em Letras, o

pensamento dos professores e dos alunos do curso e a aproximação da realidade externa presente, possibilita uma autoavaliação que talvez possa promover a religação de saberes, com o intuito de pensarmos o homem em sua totalidade, criando situações que reintegrem a relação indivíduo/espécie/sociedade, hominizando, portanto, o humanismo.

Referências

- BERNARDI, Carlos. Senex et puer: esboço da psicologia de um arquétipo. In: MONTEIRO, Dulcinéa (org.) *Puer – Senex*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CARVALHO, Alberto Dias de. *Edgar Morin e a renovação do Humanismo*. Disponível em www.ler.letras.up.pt, Acesso em 17 de maio de 2017.
- CASTANHO, Maria Eugênia L. M. et al. *Pedagogia Universitária: a aula em foco*. Campinas, SP: Papyrus, 2000. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 24. Ed. Trad. Vera da Costa e Silva et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário*. Trad. Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Trad. Maria de Alexandre e Maria Alice S. Dória. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- _____. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução Eloá Jacobina. 16 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- PORTELA, B. O. S. *O mito do herói e os arquétipos puer-senex no filme: up - altas aventuras*. In: <https://pt.scribd.com/document/106685033/>, Acessado em 17 de maio de 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Letras Português. Cruzeiro do Sul, 2009.

AS ORIGENS MÍTICAS E PARADIGMÁTICAS DO CURSO DE LETRAS DE CRUZEIRO DO SUL

Resumo: Este estudo insere-se na perspectiva teórico-metodológica da Antropologia do Imaginário de Gilbert Durand e da Antropologia da Complexidade de Edgar Morin. Seu foco está no imaginário da formação docente do Curso de Letras de Cruzeiro do Sul, tendo

como objetivo localizar as origens míticas que norteiam essa licenciatura, a fim de deixar emergir dos discursos presentes nesse espaço educacional imagens de professor. Foi analisado o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, por meio da mitocrítica, método dos estudos durandianos que permitiu acessar o imaginário de formação desse curso. Daí, surgiram as ideias-forças “formação humanística” e “diálogo entre tradição e inovação”, que remetem à imagem arquetípica do *puer et senex*, trazendo o encontro do novo com o velho. O estudo mostrou a presença de um matiz humanista, salvaguardando alguns dos valores e dos princípios de uma formação clássica. No entanto, percebeu-se também a presença de um pensamento que se adapta às tendências modernas, para enfrentar as situações heterogêneas das escolas de Cruzeiro do Sul.

Palavras- chave: Imaginário; Formação Docente; Cruzeiro do Sul.

THE MYTHIC AND PARADIGMATIC ORIGINS OF THE SOUTHERN CRUZEIRO DO SUL

Abstract: This is a study based on the theoretical-methodological perspective of Gilbert Durand's Imaginary Anthropology and Edgar Morin's Complexity Anthropology. It is focused on the imaginary of the teacher training of Letters Course of Cruzeiro do Sul, upstate of Acre aiming to locate the mythical origins that guide this academic degree, to let images of teacher emerge from the present discourses present in this educational space. It was analyzed the Pedagogical Project of the Course of Letters, based on mitochristic, a method founded by Durand. This method allowed to access the imaginary of formation of this course. Hence, arise the ideas-forces as "humanistic formation" and "dialogue between tradition and innovation", which refer to the archetypal image of the *puer et senex*, bringing the encounter of the old and novel. The study showed the presence of a humanistic nuance, safeguarding some of the values and principles of a classical formation. However, it was also noticed the presence of a thought that adapts itself to the modern tendencies, to face the heterogeneous situations of the local schools in Cruzeiro do Sul.

Keywords: Imaginary; Teacher Training; Cruzeiro do Sul.

LOS ORIGENES MÍTICOS Y PARADIGMÁTICAS DEL CURSO DE LETRAS DE CRUZEIRO DO SUL

Resumen: Este estudio se inserta en la perspectiva teórico-metodológica de la Antropología del Imaginario de Gilbert Durand y de la Antropología de la Complejidad de Edgar Morin. Su enfoque está en el imaginario de la formación docente del Curso de Letras de Cruzeiro do Sul, teniendo como objetivo localizar los orígenes míticos que orientan esa licenciatura, a fin de dejar emergir de los discursos presentes en ese espacio educacional imágenes de profesor. Se analizó el Proyecto Pedagógico del Curso de Letras, mediante la mitocrítica, método de los estudios durandianos que permitió acceder el imaginario de formación de ese curso. De ahí, surgieron las ideas fuerza “formación humanística” y “diálogo entre tradición e innovación”, que remiten a la imagen arquetípica del *puer et senex*, haciendo el encuentro del nuevo con el viejo. El estudio mostró la presencia de un matiz humanista, salvaguardando algunos de los valores y de los principios de una formación clásica. Sin embargo, se percibe también la presencia de un pensamiento que se adapta a las tendencias modernas, para enfrentar las situaciones heterogeneas de las escuelas de Cruzeiro do Sul.

Palabras- clave: Imaginario; Formación Docente; Cruzeiro do Sul.

Submetido em Maio de 2017
Aprovado em Junho de 2017